



Projeto de Decreto Legislativo

Nº do Protocolo: 2025101218000049

Nº SAPL: 0097/2025

Registrado por ASS VEREADOR MARCELO TCHELA em 28 de outubro de 2025 às 07:32

Para conferir o documento assinado digitalmente, acesse o endereço eletrônico abaixo:

https://cmfor360.fortaleza.ce.leg.br/documento/1761658425637_c1a74b7f-0aac-487e-9b37-8bb66e78ff0e

Autores:

MARCELO DA SILVA MATOS



CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA
Gabinete Vereador Marcelo Tchela

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº /2025

**DENOMINA DE SAN JUAN DIEGO, A RUA G,
NO BAIRRO SALINAS.**

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA APROVA:

Art. 1º. Fica denominada de Rua San Juan Diego, a Rua G, no bairro Salinas.

Art. 2º Este decreto entra em vigor na data da sua publicação, revogada as disposições em contrário.

DEPARTAMENTO LEGISLATIVO DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA,
_____ DE _____ DE 2025.

MARCELO TCHELA
VEREADOR AVANTE



CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA
Gabinete Vereador Marcelo Tchela

JUSTIFICATIVA

Juan Diego nasceu em 1474, no bairro de Tlayácac, em Cuautitlán, a aproximadamente 20 km ao norte da atual Cidade do México. Seu nome indígena era "Cauhtlatóhuac", que, com o sufixo de reverência "tzin", formava "Cauhtlatoatzin", traduzido como "aquele que fala como águia" ou "águia que fala".

Casou-se com Maria Lucía, com quem não teve filhos biológicos, mas juntos adotaram um menino.

Em 1526, Juan Diego recebeu o batismo, juntamente com sua esposa e seu tio, Juan Bernardino, na igreja de Santiago Tlaltelolco. Ele tinha 57 anos na época das aparições, em um período em que a expectativa média de vida era de cerca de 40 anos. Após o falecimento de sua esposa, em 1529, passou a residir com seu tio em Tulpetlac.

Os códices e a tradição o apresentam como alguém que dizia de si: "Ce Macehualtintli", ou seja, um "macehualli", que significa "um homem honrado do povo". Seu caráter era humilde e sua vida, simples. Não pertencia à classe dos comerciantes, sacerdotes, funcionários do império, soldados ou escravos.

Sua atividade profissional consistia em tecer tapetes e cuidar de suas terras. Possuía algumas propriedades, incluindo a casa onde vivia seu tio — local onde hoje está o templo de Nossa Senhora da Saúde —, além de outros bens que doou após as aparições.

Conta a tradição que, no mesmo dia em que o manto foi trasladado, Juan Diego deixou sua casa e, com autorização do bispo, passou a viver em um pequeno quarto ao lado da capela. Dedicou-se a servir no templo, realizando com humildade, prontidão e devoção tarefas como varrer, limpar e cuidar de tudo o que fosse necessário. Passava longas horas em oração diante do manto. Com a permissão do bispo, comungava três vezes ao dia — algo muito raro naquela época —, além de praticar mortificações e jejuns. Atendia com muita atenção todos os peregrinos e dedicou o restante de sua vida a relatar, com simplicidade e fervor, as aparições à população.

Carregava consigo uma réplica do manto original, que deixou como herança para seu filho adotivo. Este, por sua vez, o transmitiu ao neto, até que a relíquia chegou às mãos de um sacerdote de Querétaro, onde acabou se perdendo.

Juan Diego faleceu no dia 12 de junho de 1548, aos 74 anos, e foi sepultado ao lado de seu tio na primeira capela dedicada à Virgem de Guadalupe.

Mesmo antes das aparições, era conhecido por todos como um homem bom e justo. Após seus encontros com a Virgem, passou a levar uma vida ainda mais exemplar, sendo considerado por muitos um verdadeiro santo.

GABINETE 03 - RUA DR. THOMPSON BULCÃO, 830,
ENGº LUCIANO CAVALCANTE CEP.: 60.810-460 FORTALEZA-CE FONE.: 85 34448370



CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA
Gabinete Vereador Marcelo Tchela

De temperamento reservado e profundamente religioso, Juan Diego já praticava penitências longas e simples antes mesmo de sua conversão ao cristianismo. Costumava caminhar desde seu povoado até Tenochtitlán, a uma distância de cerca de 20 km (aproximadamente três horas de caminhada), cruzando montanhas e povoados, para participar da instrução religiosa e assistir à Santa Missa todos os sábados e domingos. Como era costume entre os de sua classe social, caminhava descalço, usando sandálias de fibras vegetais ou peles apenas nos dias mais frios.

Durante uma dessas caminhadas ocorreu a primeira aparição, na qual Maria Santíssima lhe falou em sua língua, o náuatle, dirigindo-se a ele com grande carinho e afeto, chamando-o de Juanito, Juan Dieguito, “o menor de meus filhos, meu filhinho”.

DEPARTAMENTO LEGISLATIVO DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA, _____
DE _____ DE 2025.

MARCELO TCHELA
VEREADOR AVANTE



Assinaturas Digitais

Documento registrado em 28 de outubro de 2025 às 10:32

Para conferir o documento assinado digitalmente, acesse o endereço eletrônico abaixo:

https://cmfor360.fortaleza.ce.leg.br/documento/1761658425637_c1a74b7f-0aac-487e-9b37-8bb66e78ff0e



Documento assinado por
MARCELO DA SILVA MATOS